



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

ATA NÚMERO 74

ATA DA III SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO ANO DE DOIS MIL E DOZE, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JUNHO —

— Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e doze, em Benavente, na Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Município, iniciou-se a **III Sessão Ordinária da Assembleia Municipal**, pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos. —

— Procedeu-se à **chamada dos autarcas**, tendo-se registado as seguintes **presenças**: Carlos Alberto Salvador Pernes, Presidente da Mesa, Ana Carla Ferreira Gonçalves, Primeira Secretária da Mesa, Irina Nöel Matias Batista, Segunda Secretária da Mesa, José Miguel Martinho Pastoria de Azevedo, Manuel Luís Gutierrez de Matos, Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, Júlio do Carmo Cabecinha Rosado, Sílvia Arminda Calado Frazão, Carlos Orlando Mendes Pauleta, Nelson Pinheiro da Silva Lopes e Paulo Jorge Custódio Pinto, todos eleitos pela Coligação Democrática Unitária, Dora Isabel Lúcio Morgado, Sónia Patrícia da Silva Ferreira e Nuno Manuel David Ganhão Vieira, eleitos pelo Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata, Bernardo António Serra Palheta, eleito pelo Partido Socialista e Hélder Manuel de Oliveira Agapito, do Bloco de Esquerda. Estiveram, também presentes, os membros natos da Assembleia, Hélio Manuel Faria Justino, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia, eleito pela Coligação Democrática Unitária, Ricardo Alexandre Frade de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, eleito pelo Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata e Fátima José Francisco Machacaz, Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa, eleita pelo Partido Socialista. A autarca, Catarina Martins de Matos, eleita pela Coligação Democrática Unitária, comunicou antecipadamente a sua ausência, por período inferior a trinta dias, e requereu a sua substituição, nos termos legais e regimentais aplicáveis, tendo sido substituída por Fátima Vera Gameiro da Silva, autarca presente na sessão. Registaram-se as faltas justificadas dos autarcas, António José Bastos de Oliveira Martinho, eleito pelo Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata, Joaquim Manuel Louro Cabeça e Vânia Sofia Semeano Castanheiro, eleitos pelo Partido Socialista, Maria Margarida Avelar Santos Nunes Marques Netto, eleita pelo Centro Democrático Social/Partido Popular e de Maria Leonor Carapinha Rodrigues Parracho Domingos, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente, eleita pela Coligação Democrática Unitária. —

— O **Presidente da Mesa** verificou, assim, haver **quórum**, sendo que os trabalhos iniciaram-se e decorreram, na **presença de vinte autarcas**. —



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

— O **Presidente da Mesa** explicitou as razões que motivaram a **alteração do horário da presente sessão**, que reconduziu à significação patriótica e política do importante jogo de futebol da seleção nacional que terá lugar mais tarde neste dia, e agradeceu aos autarcas terem acedido à antecipação do horário. Informou, mais, a Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa que confirmou junto dos serviços de apoio administrativo que o seu contato constava da listagem dos membros avisados, pelo que lamentou o lapso de comunicação ocorrido e que lhe foi transmitido antes do início da sessão pela autarca. Registou que a antecipação do horário causou alguns transtornos a alguns autarcas que, por motivos profissionais, não comparecerão. —

— Interveio sobre este assunto o autarca **Carlos Pauleta** que apelou a um maior cuidado e rigor dos procedimentos administrativos adotados pela Mesa. —

— Com o que o **Presidente da Mesa** solicitou ao plenário a autorização para a **alteração à Ordem de Trabalhos** da sessão, pela **inclusão de dois novos assuntos**, os quais deu a conhecer: **CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICAÇÃO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA TENDO EM VISTA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HIGIENE URBANA E SALUBRIDADE PÚBLICA DAS ZONAS URBANAS DE BENAVENTE, SANTO ESTÊVÃO E SAMORA CORREIA / PORTO ALTO, PELO PERÍODO DE UM ANO** – Autorizações prévias para a abertura do procedimento de contratação pública de serviços e para a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, nos termos dos n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de junho e da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e **CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICAÇÃO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA TENDO EM VISTA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA O ANO LETIVO DE 2012/2013, NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO INTEGRANTES DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE BENAVENTE** – Autorizações prévias para a abertura do procedimento de contratação pública de serviços e para a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, nos termos dos n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de junho e da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. **O que foi aceite por consenso, implicando a renumeração da Ordem de Trabalhos** como seguirá mais adiante na presente ata. —

— Após o que chamou a atenção dos autarcas para a **documentação constante das pastas individuais**, mencionando sumariamente a correspondência remetida e expedida e pôs a mesma a consulta. —



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

— Quanto à **Ata da II sessão ordinária da Assembleia Municipal, do dia vinte e sete de abril do ano de dois mil e doze, o Presidente da Mesa pediu a dispensa da sua leitura, o que foi aceite.** O autarca **Carlos Pauleta** alertou para gralhas do texto da ata, mencionando a necessidade de releitura atenta e correção. **A ata foi votada e aprovada por unanimidade.** —

— O **Presidente da Mesa** iniciou, então, o **Período de Antes da Ordem do Dia**, solicitou inscrições para uso da palavra, fixou que, entretanto, deveriam ser entregues na Mesa os documentos a sujeitar a votação, apresentados pelas diversas forças político-partidárias e mencionou que a sua leitura deveria ser feita por cada um dos proponentes, após as intervenções iniciais e respetivas respostas do Presidente do Executivo Municipal. —

— Dada a palavra ao plenário, **inscreveram-se os autarcas: Hélio Justino, Nelson Lopes e Carlos Pauleta.** —

— **Hélio Justino** alertou sobre uma preocupação crescente de todos, relativa ao **aumento da pequena criminalidade na freguesia de Samora Correia**, com o furto de metais e os roubos nos campos, o que tem gerado uma crescente revolta nos cidadãos, a par do acréscimo significativo dos atos de vandalismos tendo por objeto os equipamentos e os espaços públicos. Exemplificou com as situações ocorridas nos espaços verdes sob gestão da junta de freguesia, sendo que num curtíssimo espaço de tempo foram furtados, num dia, vinte e três chuveiros e mais de uma dezena, noutra dia. Depois, **prestou esclarecimento que a junta de freguesia**, pela dimensão da própria freguesia, **tem tido uma atividade alargada e abrangente**, tendo, desde de há dois a três anos atrás, e mesmo considerando a séria crise económica nacional, decidido manter tal atividade, ainda, que com redução de custos, o que tem sido possível mediante gestão equilibrada e ponderada. Destacou algumas das principais iniciativas do órgão autárquico de freguesia, tais como: as Comemorações do Foral, evento muito significativo para a população local, a Semana Internacional do Cérebro, iniciativa muito importante para a divulgação e sensibilização nas temáticas da saúde e, em particular, das doenças dos foros mental e psíquico, no âmbito da qual será celebrado protocolo tendo por objeto os cuidados de saúde especiais nas áreas apontadas; a Semana Taurina, as Comemorações do 25 de Abril, a Feira Anual, as Noites de Verão, as Comemorações do Dia Mundial da Criança, as Caminhadas, as Festas de Natal para crianças, idosos e trabalhadores da freguesia, etc. E, terminou, notando que se para alguns este programa alargado de iniciativas significa dinamismo, para outros, significa despesismo, indicando os custos diretos globais em cerca de trinta e um mil euros anuais, representando quatro vírgula um por cento do orçamento da freguesia, o volume de receitas originado pelas iniciativas que cifrou em dezoito mil euros,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

correspondentes a dois vírgula quatro por cento do orçamento, e o custo efetivo global de cerca de treze mil euros, significando um vírgula sete por cento do mesmo orçamento.

— **Nelson Lopes**, pronunciou-se sobre a intervenção de Hélio Justino, considerando muito pertinente e que a realização do **programa de atividades da junta de freguesia de Samora Correia** traduz o milagre da multiplicação dos meios, devendo ser considerado como caso exemplar de gestão e de congregação de esforços de todas as pessoas que estão perto do órgão executivo, verificando-se uma elevada afluência dos fregueses nas iniciativas culturais e recreativas promovidas, as quais significam, também, um benefício efetivo para o comércio tradicional local. Reportou-se, depois, aos recentes **comentários públicos** de pessoas com grandes responsabilidades políticas e sociais em **Samora Correia** e no município que **menosprezam o estatuto de cidade almejado pela população local**, o que entendeu ferir os sentimentos dos fregueses, lembrando que a elevação a cidade foi objeto de decisão favorável unânime dos órgãos autárquicos e fundou-se no bairrismo salutar das gentes e nos maiores e melhores empenho e trabalho de todos, incluindo autarcas. Entendeu, ainda, que a elevação de Samora Correia a cidade não implicou qualquer prejuízo, e notou que, desde então, foram construídos o novo quartel dos bombeiros voluntários, o centro escolar do Porto Alto, a circular externa rodoviária, obras das melhores no país, verificando-se grande dinamismo das entidades privadas nos apoios sociais, atraindo os residentes locais, incluindo os novos moradores, porque sente que as pessoas gostam de viver em Samora Correia com qualidade de vida. Afirmou que a Junta de Freguesia tem que incentivar o dia da cidade, ocasião que não pode ser banalizada. Alertou que as melhorias dos acessos rodoviários que integram a nova **Circular Externa de Samora Correia** têm potenciado condutas irresponsáveis de condutores que utilizam a Rua dos Operários Agrícolas para praticar **velocidades excessivas e até competições automóveis**, sugerindo a colocação de bandas cromáticas e de sinalização de trânsito, a fim de evitar ou diminuir o risco de sinistralidade. Notou a **pouca iluminação das passadeiras pedestres, à noite, na estrada nacional 118, no atravessamento de Samora Correia**, propondo a colocação de suportes de iluminação por forma a tornar os peões bem visíveis, comunicando a ocorrência de atropelamento numa passadeira de um cidadão de Samora Correia, portador de deficiência motora, que está a lutar contra a morte. Por ainda não ter sido reposta a **sinalização de trânsito, “STOP”, retirada há cerca de dois meses, junto ao cruzamento do Vale Tripeiro, em Benavente**, voltou a mencionar o elevado risco de sinistro que se mantém no local. Transmitiu que o **cenário de maior degradação da zona industrial do Porto Alto**, onde proliferam resíduos a céu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

aberto e contentores e anexos sem condições que servem de alojamento de pessoas, sobretudo de cidadãos chineses que aí trabalham nos estabelecimentos comerciais existentes, entendendo que deve ser adotada uma atitude firme e coerente, exigindo-se civismo, não obstante reconhecer-se que tais pessoas são honestas e excelentes na convivência, contribuindo para o dinamismo económico local. —————

— **Carlos Pauleta** considerou que o relato do aumento da **pequena criminalidade** exige a convocatória breve de reunião do **Conselho Municipal de Segurança**, para esclarecimento e debate das vias possíveis de atuação das autoridades administrativas municipais e de freguesia. Alertou para o **incumprimento da proibição municipal de estacionamento, paragem e circulação de pesados nas zonas urbanas**, perdurando as situações problemáticas já debatidas em assembleia, e afirmou que, decisivamente, tem que existir uma ação que efetivamente obste a este tipo de comportamento social. Questionou, ainda, quanto ao **ponto de situação sobre a elaboração do plano de acessibilidades municipal**. —————

— **Foi, então, dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal para responder às intervenções dos autarcas**. —————

— O Presidente do executivo municipal **não comentou o primeiro assunto abordado por Hélio Justino**, em respeito da autonomia dos órgãos autárquicos e por saber que a junta de freguesia de Samora Correia conhece e empenha o cuidado e a prudência exigidos pela gestão financeira rigorosa, mas afirmou que o óbvio e saudável, muitas vezes não o é para todos e que vivemos a dura realidade de ter que pagar a decretada austeridade nacional, o que, infelizmente, não será diferente no futuro próximo. —————

— De igual modo, **optou por não comentar concretamente os dois primeiros assuntos sobre que interveio Nelson Lopes**, tão só tendo deixado que conhece bem o processo que conduziu à elevação a cidade de Samora Correia e que durante o mesmo, enquanto responsável político, mostrou sempre solidariedade com o objetivo e com as ambições da população local, e que desconhece as vozes públicas que afetam o bairrismo como algo de prejudicial, entendendo que assim não acontece quando ele é bem orientado, caso em que não serve para dividir as gentes mas antes contribui para a melhoria da convivência social. —————

— **Sobre** a abordada questão do **aumento da criminalidade no município** afirmou conhecer bem esta matéria e que não está em causa algo que seja novo quando associado à crise económica nacional, a qual entende que apenas acentuou, sobretudo, a audácia de alguns. Expôs que sempre houve vandalismo, roubos e furtos como meios de obtenção de droga para quem dela é dependente. Considerou que a situação apontada se trata de pequena



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

criminalidade, algo de não muito relevante, mesmo quando é prejudicado o património público, exemplificando com o furto das grelhas dos sumidouros públicos e dos equipamentos dos sistemas de regas das zonas verdes. Alertou que o relato feito não deve ser confundido com situações em municípios de ordem semelhante ao de Benavente, nos quais os índices de criminalidade são maiores, impondo que se faça uma correta parametrização dos crimes praticados, devendo a mensagem a passar à população ser a que afirme a tranquilidade, a segurança e a boa qualidade de vida que se goza no município. Afirmou que a Guarda Nacional Republicana faz o que pode, sendo o problema da pequena criminalidade de difícil abordagem, entendendo que, antes de se criminalizar os autores efetivos deveria a política e o sistema de Justiça responsabilizar os recetadores, já identificados pelas autoridades policiais, e não tratar esta criminalidade como questão menor. —————

— Referiu ter tomado, com a intervenção de Nelson Lopes, conhecimento da **prática de velocidades excessivas e de corridas automóveis** na via municipal indicada, e que o vereador municipal responsável dela tomou boa nota e averiguará o que será possível fazer para a resolver. —————

— Sobre as **necessidades de melhor sinalização de trânsito da estrada nacional 118 e das suas vias de acesso**, o Presidente da Câmara Municipal disse que o dinheiro público já nem é suficiente para assinalar e intervir quanto aos “pontos negros” rodoviários, estando as entidades públicas competentes em fase de inventariação de meios financeiros para colmatar necessidades mais prementes, sendo que no horizonte político não há a expectativa de inverter a situação difícil atual, tudo apontado, antes, para o seu agravamento, e que nestas circunstâncias cabe aos autarcas priorizar a segurança dos cidadãos, reivindicando a solução dos graves problemas conhecidos, pelo que serão realizadas todas as diligências para pressionar as respostas devidas. —

— Quanto aos apontados **problemas suscitados pela comunidade chinesa residente** transmitiu que muito recentemente teve reunião com o embaixador da República Popular da China em Portugal, tendo este expressado o agradecimento pela forma como Benavente acolhe os seus concidadãos, existindo a esperança que este diplomata, mediante o exercício da hierarquia e da autoridade sociais, possa ajudar na sensibilização das pessoas para a alteração de alguns dos seus hábitos culturais, num esforço de aproximação das comunidades, mediante a divulgação e a sensibilização para a adoção de práticas sociais europeias básicas essenciais à boa convivência (hábitos de tratamento e rejeição de resíduos, de alojamento digno de pessoas, etc.). Assumiu que vai procurar identificar todos os casos problemáticos e levá-los ao conhecimento do embaixador chinês, ainda que não com o sentido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

reclamação, evitando a incompreensão e afirmando que se quer que continuem a investir e a trabalhar no município. _____

— Em resposta a Carlos Pauleta comunicou que será convocada reunião do **Conselho Municipal de Segurança** a realizar-se no próximo dia 11 de julho; afirmou que em todas as artérias urbanas do município está colocada a **senalização de proibição de paragem, estacionamento e circulação de viaturas pesadas** e que todavia os seus condutores incumprem, sendo que tem sido feito firme apelo junto das autoridades policiais para atuação, o que tem resultado em processos de contraordenação e na aplicação de coimas, o que efetivamente não tem sido suficientemente dissuasor, pelo que possivelmente terá se ser revista a forma de atuação, no que se diligenciará; deu a conhecer que está em fase de conclusão o trabalho de elaboração do **plano de acessibilidades municipal**, indicando como responsável pelo acompanhamento do mesmo o vereador municipal Carlos Coutinho que regressará de férias em breve ao qual indicará a necessidade de disponibilizar, assim que esteja terminado, o documento aos autarcas. _____

— Teve, em seguida, lugar a **leitura dos dois documentos** feitos chegar à Mesa para discussão e votação, ambos apresentados pelos eleitos da Coligação Democrática Unitária, a saber: **1.º - *Congratulação - Certificação de competências como fator de valorização dos cidadãos*** e **2.º - *Moção - Contra a asfixia dos trabalhadores do setor público***. **Documentos anexos.**

— O **documento 1.º foi discutido pelos autarcas Dora Morgado e Nelson Lopes**, considerando **a primeira**, que o teor do documento não tem correspondência com o seu título de *Congratulação*, uma vez que o seu último parágrafo ao exortar a que sejam feitos todos os esforços no sentido de manter a mais-valia do atual processo de certificação de competências, transfigura-o numa *Moção*, não concordando com o advogado nessa parte do documento, ao que **o segundo**, rebateu, afirmando que é necessário exortar, uma vez que a austeridade está para durar, sendo que se quer salientar que as mudanças anunciadas pelo Governo não podem significar o menosprezo da mais-valia que o documento exorta e notando que quando algo toca ao Governo, os autarcas do Partido Social Democrata têm complexos de beliscar os governantes nacionais, sublinhando que os argumentos empregues no documento estão devidamente suportados, que existem individualidades nacionais que defendem a continuação do projeto do Centros de Novas Oportunidades, tal como o engenheiro Roberto Carneiro. **Após o que foi votado, tendo sido aprovado por maioria com quatro abstenções dos autarcas do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Nelson Lopes fez declaração de voto**, afirmando estar estupefacto com as abstenções registadas na votada, quando o Presidente da Junta de Freguesia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

de Santo Estêvão publicamente já elogiou o projeto em causa, entendendo que a sua abstenção é incoerente e que os valores defendidos no documento deveriam ser, sempre, priorizados. Foi concedida a palavra a **Ricardo Oliveira** para réplica, tendo este autarca dito que a intervenção de Nelson Lopes não se tratou de uma declaração de voto, mas antes de uma avaliação do sentido de voto de outrem, sendo a intervenção extemporânea. Mais, disse que os centros de novas oportunidades tiveram méritos que não são escondidos por ninguém, não se tendo votado contra eles, entendendo que tais centros cumpriram a função a que se destinaram e que o Governo considera que o tempo é de melhorar as qualificações dos portugueses, através de novos mecanismos que assegurem a efetividade da certificação de competências, com o que só pode concordar. Esclareceu que as abstenções surgiram por se considerar existir no documento uma crítica implícita e injusta à ação do Governo, à qual adere. —

— **O documento 2.º não foi discutido, tendo sido aprovado por maioria, com três votos contra dos autarcas do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata, na presença, em sessão, de dezanove membros.** —

— Concluídas a discussão e a votação dos documentos entregues à Mesa, o **Presidente da Assembleia** abriu o **Período de Intervenção do Público**, sendo que não se registaram inscrições dos munícipes para o uso da palavra.

— Passou-se, então, à discussão e deliberação sobre os assuntos que integram a **Ordem do Dia** da presente sessão: —

— **PONTO -1- ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA QUE, EM REPRESENTAÇÃO DE TODAS AS JUNTAS DE FREGUESIA DO MUNICÍPIO, PARTICIPARÁ NO XX CONGRESSO (EXTRAORDINÁRIO) DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES, DIA 29 DE SETEMBRO DE 2012, EM SANTARÉM – nos termos do número dois do artigo sexto dos Estatutos da Associação Nacional dos Municípios Portugueses:** —

— Foi apresentada na Mesa da Assembleia **uma única lista de candidatos** à presente eleição, a saber: **Lista A, da Coligação Democrática Unitária: candidato efetivo, Hélio Manuel Faria Justino, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia e candidato suplente, Maria Leonor Carapinha Rodrigues Parracho Domingos, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente.** —

— **O ato eleitoral, por voto secreto, decorreu, tendo dado entrada na urna vinte boletins de voto, e feito o escrutínio, apuraram-se os seguintes resultados: Lista A – quinze votos; votos em branco – cinco votos.** —

— Resultados que **confirmaram a eleição de Hélio Manuel Faria Justino, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia e de Maria Leonor Carapinha Rodrigues Parracho Domingos, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente respetivamente, membro efetivo e membro**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

suplente, em representação de todas as juntas de freguesia do município, no XX Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses. —

— **PONTO DOIS - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL (QREN) – EMPRÉSTIMO QUADRO/AUTORIZAÇÃO PARA FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA LINHA BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO DA CONTRAPARTIDA NACIONAL DAS OPERAÇÕES:** requalificação da zona da Fateixa, Benavente; construção do centro escolar do Porto Alto; circular urbana a Samora Correia; ligação da estrada do Monte da Saúde à EN 118 (Promec); estrada de ligação da EM 515 à EN 118-1; execução de arranjos exteriores da urbanização Vale Bispo – 1.^a fase, na Barrosa - **Apreciação e eventual autorização, nos termos da alínea a) do número seis do artigo sexagésimo quarto da lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro:** —

— O **Presidente do Executivo** explicou que o Governo facultou o acesso dos municípios à Linha do Banco Europeu de Investimento, linha de financiamento de obras no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional, beneficiando de uma taxa de juro extremamente favorável, de cerca de quatro por cento. Recentemente chegou a aprovação da candidatura relativa a empréstimos de três a seis anos que implicam a assunção de compromissos plurianuais, o que exige a autorização prévia ora pedida, bem como a obtenção de uma maioria qualificada de votos. Mais informou, tal como fez anteriormente, das dificuldades verificadas na concessão de vistos pelo Tribunal de Contas, incluso com obras já concluídas, notando que se trata de processo em aberto. Registou a unanimidade verificada na Câmara Municipal. —

Não houve intervenções. —

— **Sujeito o pedido de autorização prévia ao plenário, mediante votação, foi a mesma concedida por unanimidade.** —

— **PONTO TRÊS - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DISPONIBILIDADE DA ACESSO EM ALTA VELOCIDADE DE INTERNET – RETIFICAÇÃO À INFORMAÇÃO D.M.A.F. N.º 0089/2012 – NOVA TOMADA DE DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (antecedente, deliberação tomada quanto ao Ponto 4 da Ordem de Trabalhos da sessão de 27.04.2012) – Apreciação e eventual autorização, nos termos da alínea c) do número um do artigo da lei número oito barra dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro:** —

— O **Presidente do Executivo Municipal** fez sumária exposição do pedido de tomada de deliberação pela Assembleia, explicitando a exigência legal de autorização prévia por se tratar de um encargo financeiro plurianual, reportando-se à documentação de suporte remetida aos autarcas. —



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

— **Não houve intervenções.**

— **Colocado o pedido de autorização prévia da Assembleia a votação foi a mesma concedida por unanimidade.**

— **PONTO QUATRO - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – MANUTENÇÃO DE SERVIDORES PELO PERÍODO DE UM ANO - Apreciação e eventual autorização, nos termos da alínea c) do número um do artigo sexto da Lei número oito barra dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro:**

— O **Presidente da Câmara Municipal** justificou o pedido de autorização prévia, reportado à assunção de encargo financeiro plurianual.

— **Não houve intervenções.**

— **Posto o pedido de autorização prévia a votação, foi a mesma concedida por unanimidade.**

— **PONTO CINCO - CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICAÇÃO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA TENDO EM VISTA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HIGIENE URBANA E SALUBRIDADE PÚBLICA DAS ZONAS URBANAS DE BENAVENTE, SANTO ESTÊVÃO E SAMORA CORREIA/PORTO ALTO, PELO PERÍODO DE UM ANO – Autorizações prévias para a abertura do procedimento de contratação pública de serviços e para a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, nos termos dos números um e seis do artigo vigésimo segundo do Decreto-Lei número cento e noventa e sete barra noventa e nove, de oito de junho e da alínea c) do número um do artigo sexto da lei número oito barra dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro:**

— O **Presidente do Câmara Municipal** esclareceu que se trata de garantir a continuidade dos serviços, cujo atual contrato está em execução e se aproxima do seu termo, sendo necessário abrir novo procedimento de contratação pública, por mais um ano, o que mereceu a deliberação unânime no Executivo.

— **Registou-se a intervenção do autarca Nelson Lopes**, indagando se, por se tratar de compromisso plurianual, seria viável alargar a duração do contrato, por motivos de economia de escala. Indicou, mais, várias queixas que lhe têm chegado que não se reportam a má execução dos serviços por parte do contraente particular, a saber: falta de civismo das pessoas na deposição dos resíduos, o que exige a insistência nas campanhas de informação e de sensibilização, e aos fins de semana a acumulação de resíduos nos contentores públicos.

— O **Presidente da Câmara Municipal**, concedida a palavra para responder, afirmou que o atual mandato autárquico termina no próximo ano e que não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

quer condicionar o futuro, o que justifica a contratação por um ano. Informou, também, que a fiscalização da Câmara Municipal atua e são tomadas as medidas necessárias em caso de incumprimento na execução do contrato e que os recentes problemas constatados decorrem diretamente da implementação de alterações/reformulações do serviço, registando-se falta de colaboração de alguns munícipes, tendo-se pedagogicamente procurado mudar atitudes, o que não é fácil. Assegurou que o setor de ambiente do município está diariamente na rua a monitorizar a execução do contrato em vigor, pugnado pela defesa do interesse público.

— Assim, **discutidos os pedidos de autorizações prévias da Assembleia Municipal sobre a abertura do procedimento de contratação pública de serviços em causa e sobre a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, deliberou a Assembleia, por unanimidade, conceder as autorizações legalmente exigidas.**

— **PONTO SEIS - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA O ANO LETIVO DE 2012/2013 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO INTEGRANTES DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE BENAVENTE: Autorizações prévias para a abertura do procedimento de contratação pública de serviços e para a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, nos termos dos números um e seis do artigo vigésimo segundo do Decreto-Lei número cento e noventa e sete barra noventa e nove, de oito de junho e da alínea c) do número um do artigo sexto da lei número oito barra dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro:**

— O **Presidente do Executivo Municipal** apresentou os serviços que se pretendem adquirir, ressaltando a deliberação unânime da Câmara Municipal. –

— **Não houve intervenções.**

— Assim, **discutidos os pedidos de autorizações prévias da Assembleia Municipal sobre a abertura do procedimento de contratação pública de serviços em causa e sobre a assunção do compromisso plurianual relativo à despesa inerente ao contrato a celebrar na sequência do mesmo procedimento, deliberou a Assembleia, por unanimidade, conceder as autorizações legalmente exigidas.**

— **PONTO SETE – ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL –** Apreciação de informação escrita do Presidente da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Municipal sobre a atividade do Município, nos termos da alínea e) do número um do artigo quinquagésimo terceiro da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro: —

— O **Presidente da Câmara Municipal** transmitiu a **situação financeira atual do município**, indicando as taxas de execução da receita e da despesa, respetivamente, em pouco menos de quarenta e dois por cento e em pouco menos de quarenta e quatro por cento. Considerou, mais, que estas taxas de execução intermédias, quanto à receita, se se mantiver para o ano, significa uma taxa de mais de oitenta e três por cento o que seria muito positivo e, quanto à despesa, constitui um sinal da grande preocupação no cumprimento rigoroso dos instrumentos financeiros municipais. Explicando o comportamento da receita municipal, comparativamente ao ano transato, indicou o decréscimo da receita corrente, tendo sido fundamental neste resultado a baixa das receitas advenientes dos principais impostos municipais ligados ao setor económico imobiliário. O que, afirmou, tem exigido uma gestão financeira diária, com decisões de contenção da despesa corrente a todo o tempo, de modo a haver reposição quase automática do necessário equilíbrio financeiro das contas municipais, indicando, em concreto, os principais decréscimos de despesas. Informou o montante da poupança corrente situando-o em cerca de duzentos e oitenta e oito mil euros, bem como o valor do fundo disponível calculado até finais de Julho, de cerca de um milhão e seiscentos mil euros, o que, para cumprimento da Lei dos Compromissos, não deixa qualquer margem para a assunção de novos compromissos financeiros, quando já estão esgotados cerca de novecentos e noventa mil euros, restando pouco mais de setenta e três mil euros para demais necessidades. —

— Salientou, ainda, a posição de destaque do município de Benavente no **ranking nacional do endividamento municipal**, em ducentésimo, septuagésimo quarto lugar, atrás de apenas trinta municípios, o que significa que certamente haverá câmaras municipais a vivenciar situações dramáticas. Terminou afirmando esperar que fundo disponível municipal melhore durante o próximo mês de outubro, com a entrada nos cofres da segunda *tranche* das receitas do Imposto Municipal Sobre Imóveis, de forma a não ser comprometidos os apoios prioritários, ao associativismo local, aos bombeiros voluntários e às juntas de freguesia. —

— **Não houve inscrições dos autarcas para uso da palavra.** —

— Após o que o **Presidente da Assembleia** dispensou a presença dos membros da Câmara Municipal, **deu por terminada a discussão da Ordem do Dia e anunciou a votação das minutas das deliberações dos Pontos Um a Seis da Ordem de Trabalhos, que foram aprovadas, por unanimidade.** —



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

— Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente sessão, às dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e sete de junho de dois mil e doze, da qual para constar e para os demais efeitos, se lavrou a presente **Ata, que apreciada por todos os membros, foi posta a votação e aprovada, por unanimidade**, sendo rubricada e assinada por todos os elementos da Mesa da Assembleia Municipal. _____

A Primeira Secretária

O Presidente,

A Segunda Secretária
